

***Artigo**

Nossa história depois das Olimpíadas

O Brasil tem de extrair não só honrarias, mas ganhos reais, das Olimpíadas. A Vila Olímpica não deve ser, simplesmente, desmornada, depois do encerramento dos jogos. Um país e uma cidade carente têm de valer-se desses episódios históricos para obter melhoramentos em favor de seu povo. Não é, tal proposição, avessa ao denominado “espírito olímpico”.

Entretanto, muitos poderão pensar e propor em sentido contrário. Afinal, grande parte dos custos das Olimpíadas foi suportado pela iniciativa privada, que, no Brasil, não imagina filantropias e, sim, compensações, sempre. É hora de mudar esse sentido de patrimonialismo privado que deixa ao Estado deveres que deveriam ser compartilhados. Depois criticam o Estado pesado e os impostos cobrados, o que é procedente, mas não podemos criticar algo quando não somos exemplares.

A Vila Olímpica, mantida com seus principais equipamentos, será de alta importância para nossos jovens, a redução da violência e complemento de nossa educação formal. Além disso, espaços poderão ser ocupados para a educação estrita e necessária, sem a qual dizimam-se nossas esperanças de um grande país futuro.

Evidentemente, essas medidas deverão ser resultado de negociações e não de imposições ou expropriações injurídicas, que poderão ser questionadas, como sempre, em nosso Judiciário. O espaço ficará e a iniciativa privada deverá continuar emprestando suas forças e seu apoio para termos no Rio de Janeiro e no Brasil grandes e preparados espaços educacionais, em conjunto com o esteio dos recursos humanos. Os meninos e os pais dos meninos dos morros agradecerão imensamente; os brasileiros conscientes de que a solidariedade, e não o egocentrismo, que caracteriza boa parte de nossa elite econômica, idem.

É hora de o 1% de nossa sociedade, composto dos privilegiados, mudem sua mentalidade. Não se propõe socialismo ou esquerdismo estereotipado, mas sentido de solidariedade que ultrapassa os estreitos limites de uma sociedade de classes com inclinação para perpetuar-se como uma sociedade de castas. Não se trata de romper o capitalismo, mas de administrá-lo com inteligência, pois somente os regimes do bem-estar social sobreviverão no mundo. Os demais serão implacavelmente corroidos pelo tráfego de drogas, pelo crime organizado, pelos ataques selvagens, inclusive ao patrimônio público e, mais ainda, pela perda do norte na bússola de nossa juventude. E pela periclitção de nossa vida e saúde em nossas portas, em nossas ruas, praças e sinaleiros, em ordem tal que nossa existência se tornou insuportável, hoje, no Brasil. Pobres daqueles que nutrem a mentalidade de, simplesmente, deixar de lado suas raízes e emigrar.

Deveríamos inserir em nossos currículos escolares, como matéria obrigatória, desde os primórdios até o fim dos cursos universitários, uma disciplina denominada “Justiça”. Algo muito mais profundo que cidadania e análise de problemas brasileiros, que fazem parte do drama da justiça. E que não deve se confundir com a instituição judiciária, mas com o aprendizado do sentimento e da percepção filosófica da justiça, que nos enreda a todos, que nos põe em sociedade numa síntese superior à simples soma das partes, que esteja a todo momento inserida no cérebro dos homens, tanto para exigir como para abdicar, sob o signo superior do equilíbrio de um grupo humano sobrevivente em um dado planeta.

Já se conta com o desapontamento, a desmontagem desse momento mágico, a tristeza que sucederá ao grande momento olímpico brasileiro. Discordamos profundamente. Além do aproveitamento material do que nos legaram os jogos, é necessária a expansão da educação criativa em todo o território nacional. E, para tanto, a imprescindível colaboração entre a iniciativa privada e o Estado, cujo tamanho está insuportável e deve ficar circunscrito ao que realmente interessa a nosso povo, livre da corrupção, que começa com propinas e termina com o costume crônico de inchá-lo cada vez mais para gastar em requilibrarias nada importantes para nosso crescimento social e humano.

Um dos principais expedientes de nossos regimes ditatoriais consistiu em tornar cada vez mais intelectualmente esquelética nossa gente. As disciplinas críticas, incluindo-se a história da filosofia universal, foi simplesmente erradicada de nossos currículos médios pela última ditadura castrense, que abriu os primeiros buracos por onde começamos a descer até hoje, sem que a democracia, que se seguiu ao regime militar, tomasse consciência, desde logo, dos rompimentos que precisávamos fazer, em relação a um projeto de poder perverso de dominação de um grande povo, reduzido a um rebanho que amanhece todos os dias no mesmo diapasão, o de sobreviver para morrer, talvez com alguns mirrados reais de aposentadoria.

A educação formal, a educação crítica e a educação esportiva deveriam emergir, de pronto, desse grande momento histórico em que passamos ao mundo muito de nossos problemas, mas, também, muitas virtudes desse povo eclético, originário de todas as partes do orbe, capaz de transformar-se e de manter a alegria que tomou conta de seus corações nos jogos olímpicos como nossa rotina diária, qualificada e construtiva no processo evolutivo da humanidade.

Amadeu Roberto Garrido de Paula, advogado subscritor da respectiva petição inicial e poeta. Autor do livro Universo Invisível, membro da Academia Latino-Americana de Ciências Humanas.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W Parque Mansões - Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W Sala 02
CNPJ 14.648.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Aumento de 101% de focos de calor

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que nesses primeiros 32 dias do período proibitivo para as queimadas em Mato Grosso, iniciado no dia 15 de julho, foram registrados 6.125 focos de calor, número 101% maior que o mesmo período do ano passado, que alcançou 3.430 focos. O Batalhão de Emergências Ambientais (BEA) atendeu, até o momento, 375 ocorrências. Gaúcha do Norte está no topo do ranking, com 452 registros (ou 7,3% do total), seguido por outras 19 cidades, que representam 53% ou 3.288 focos de calor. Tangará da Serra, neste período, apresentou 132 focos de calor. Esse quadro de aumento já repercutiu negativamente na qualidade do ar. De acordo com o monitoramento do Laboratório de Ensaios da Sema-MT, entre 15 de julho e 15 de agosto, 11 municípios apresentaram ‘qualidade do ar inadequada, como é o caso de Sorriso, Colíder e Vila Rica, localidades onde o volume de poluentes chegou a atingir 43 µg/m³, 33 µg/m³ e 34 µg/m³, respectivamente, o que pode levar ao agravamento de várias doenças, principalmente as respiratórias.



687 vagas

O Sine está com 687 vagas de emprego abertas em Mato Grosso. São oportunidades distribuídas em 20 municípios como Sapezal, Tangará da Serra, Campo Verde, Colíder, Rondonópolis, Jaciara, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Aripuanã, Água Boa, Diamantino, Pontes e Lacerda, Cáceres, entre outros.

Oportunidade

O município com maior oferta de emprego é Cuiabá, seguido por Campo Novo do Parecis e Lucas do Rio Verde. A superintendente do Sine, Rosane Belém, explica que as vagas ofertadas podem ser preenchidas a qualquer momento, e, por isso, a importância de que o interessado procure o órgão o mais rápido possível.

Concurso

O edital do concurso público para cadastro de reserva de 714 cargos de agente penitenciário e 68 de profissionais de nível superior do Sistema Penitenciário de Mato Grosso deverá ser lançado até o final do mês de outubro. O anúncio foi feito durante reunião entre representantes das Secretarias de Estado de Gestão (Seges) e de Justiça.

Fim das Olimpíadas

A cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos deve simbolizar o fim do maior evento esportivo do mundo e o início da corrida por emprego para muitos trabalhadores. Cerca de 90 mil profissionais foram contratados em regime de trabalho temporário devido à competição. Além destes, outros 50 mil profissionais doaram sua mão de obra.

*Bastidores da Política

Reeleição

Dezenove prefeitos em primeiro mandato desistiram de disputar a reeleição. A maioria dos desistentes argumenta a crise financeira vivenciada pelos municípios desde o ano passado e o subfinanciamento dos programas sociais. Já outros discordam da legislação eleitoral, do excesso de burocracia, de controle e fiscalização.

Decepção

Outros 30 estão terminando o segundo mandato, portanto não podem se candidatar a mais uma reeleição. O presidente da AMM, Neurilan Fraga, que é um dos prefeitos que não são candidatos, informou que os gestores estariam decepcionados com a falta de repasse de recursos financeiros dos governos para cumprir com os compromissos com a população.

Desistência

Os prefeitos convivem com o subfinanciamento dos programas federais, atraso nos repasses e enfrentam uma grande burocracia. Na avaliação de Fraga, muitos municípios em que houve desistência saem perdendo sem a candidatura dos nomes reeleigíveis, porque são gestores que, na maior parte dos casos, estavam fazendo um bom trabalho.

Prefeitos

O prefeito de Cuiabá Mauro Mendes é um dos que desistiram da reeleição, porém alegou motivos pessoais. Além dele há ainda Gilmar Luiz da Silva, de Nobres, Nilson José Viegolo, de Vera, Edson Piovesan, de Juara, Ademir Gaspar de Lima, de Jaciara, Jerônimo Maia Neto, de Alto Araguaia, Cristovão Masson, de Nova Olímpia, entre muitos outros.

OSS

O relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia Legislativa de Mato Grosso que investiga a atuação de organizações sociais na Saúde foi entregue. O documento tem quase duas mil páginas, entre documentos impressos e digitalizados, e aponta “falhas gravíssimas”, segundo o presidente da CPI, deputado Dr. Leonado (PSD).

Comissão

Os trabalhos da CPI começaram ainda em 2014 e o relatório final deverá ser apresentado aos parlamentares durante sessão plenária na próxima quarta-feira, dia 24. Depois, deverá ser encaminhado para os ministérios públicos do Estado e Federal, Tribunal de Justiça, governo do estado, Polícia Federal e Tribunal de Contas.

Falhas

Conforme a assessoria do presidente da CPI, foi feito o diagnóstico dos hospitais regionais geridos por organizações sociais e ficou constatado que a legislação foi “capenga” e “falha”, tanto na parte de normatização quando na fiscalização e controle interno. A Comissão deverá ainda propor ao Poder Executivo um novo modelo de gestão.

Wallace Guimarães

O Ministério Público Estadual protocolou nesta quinta-feira, 18, denúncia contra o ex-prefeito de Várzea Grande, Wallace Santos Guimarães, e mais seis pessoas. Eles foram denunciados pelos crimes de corrupção ativa e passiva, falsidade ideológica, falsidade em documento público, uso de documento falso e estelionato qualificado.

PMDB anuncia visita de Michel Temer a Mato Grosso

O secretário-geral do PMDB, deputado estadual Silvano Amaral (PMDB), anunciou que o presidente da República em exercício, Michel Temer (PMDB), visitará Mato Grosso no próximo mês. Temer irá participar da entrega de escrituras de terras aos assentados da Gleba Mercedes I e II, em Nova Fronteira, distrito de Tabaporã. De acordo com o governo federal, mais de 100 mil assentados estão na fila aguardando pela tão esperada documentação. “Nada se faz na Mercedes sem esses títulos. São sete mil hectares de terra para serem regularizados. Nossos assentados ficam de mãos atadas enquanto não se resolve essa questão da reforma agrária. É um sonho antigo da comunidade e fico feliz por estar saindo do papel”, disse Silvano.

